ISSN: 2358-8829

A TÉCNICA FREINET ÁLBUM DE INVESTIGAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Fernanda Graciele Bispo Ribeiro [1]
Jéssica dos Santos Silva [2]
Greice Ferreira da Silva [3]

INTRODUÇÃO

Os anos iniciais do ensino fundamental nos anos de 1920 e 1930 começaram a sofrer transformações dentro de uma sala de aula, no interior da França, na região dos Alpes Marítimos, por um professor que não estava de acordo com os métodos tradicionais de ensino, que foi alvo do sistema escolar tradicional quando criança na escola, e agora como professor precisava utilizá-los com seus alunos.

Este professor é Celéstin Freinet, um educador que questionou o sistema escolar que estava inserido, devido ao desinteresse das crianças pelo ensino, e depois de tantas inquietações e questionamentos percebe que o problema estava no distanciamento do que era estudado na escola e o que acontecia na vida das crianças.

E Freinet percebe isso no trabalho como professor juntamente com as crianças, uma das suas primeiras técnicas desenvolvidas foi a aula passeio, pois, nota-se que as crianças estão cansadas, desinteressadas e distraídas quando ele está dando aula com os manuais escolares. Então ele sai com as crianças e volta para sala e pede para elas abrirem o livro em determinada página, mas percebeu que as crianças ainda pensavam e comentavam sobre o que elas viram durante o passeio (Freinet, 1975).

O professor também se surpreende quando traz a imprensa para dentro da sala de aula, e se questiona como outras pessoas não pensaram nisto também (Freinet, 1975), pois a imprensa fazia parte da realidade das crianças, e agora um texto pode ser impresso atuando como esse mecanismo de expansão da leitura, visto que, os textos são impressos e enviados para os pais, para a comunidade escolar e não fica somente no caderno ou no armário do professor.

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, fernanda.graciele@uel.br;
[2] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, jessicadossantospr@gmail.com;
[3] Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL, greice@uel.br.

ISSN: 2358-8829

Com a imprensa e o desenvolvimento das técnicas, Freinet compreende a linguagem como dialógica, que pressupõe o outro e coloca as crianças na relação com o outro, e faz com que elas compreendam a função da linguagem em sua realidade, que é um instrumento que permite se apropriarem de sua cultura, para atuarem no mundo a sua volta.

Sobre o conceito de técnica, não é na esfera de um método rígido, uma receita educacional, mas assim como Freinet utilizava o termo, Arena e Resende (2022) destacam que

> Seguramente, a palavra técnica empregada neste livro não está nessa esfera de compreensão e avisamos que será usada assim como a concebia Freinet, ou seja, as técnicas, os princípios e os instrumentos são solidários, indissociáveis e relacionados dialeticamente, o que implica dizer que não há prática neutra, espontaneísta, e sim, um trabalho forjado no materialismo escolar e na luta vivida cotidianamente em cada sala de aula das autoras (Arena; Resende, 2022, p. 10).

Partindo da importância do trabalho desenvolvido pelo educador, o álbum de investigação é uma das técnicas elaboradas pelo professor Freinet, que consiste em uma coletânea de pesquisas com textos, desenhos, fotografias de algum tema estudado que as crianças elaboram ao longo do ano letivo e que partem da realidade delas, do cotidiano que estão vivenciando e assim há o aprofundamento por meio das pesquisas científicas. Dessa forma, esta técnica apresenta essa interdisciplinaridade ao trazer a ciência também para o processo de alfabetização como ferramenta para a apropriação da linguagem escrita.

Além do mais, esta técnica foi uma das três técnicas realizadas com uma turma de 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Londrina, no estado do Paraná. Esta investigação faz parte de uma pesquisa de mestrado, que consistiu em uma pesquisa participante, com a pesquisadora e a professora regente da turma desenvolvendo três técnicas com a turma: o álbum de investigação, a correspondência interescolar e o jornal escolar. O objeto a ser explanado no trabalho é o álbum de investigação.

Pensando nisso, o objetivo do trabalho é apresentar as contribuições da técnica Freinet álbum de investigação para o processo de alfabetização numa perspectiva humanizadora.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa é bibliográfica, e foi realizada uma busca em diferentes fontes, pois, como afirmam Bastos e Keller (1995, p. 53 *apud* Sousa, Oliveira e Alves, 2011, p.65) "A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo". Pensando nisso, o assunto estudado é a técnica Freinet álbum de investigação, e para essa investigação foram utilizadas obras do autor Freinet (1975) e suas estudiosas Arena; Resende (2022), e a respeito da alfabetização humanizadora utilizou-se os seguintes autores: Arena (2017) e Arena; Arena (2025).

Trata-se também de uma pesquisa de observação participante por meio de uma pesquisa de campo. Esta faz parte de uma dissertação de mestrado e foi desenvolvida com uma turma de 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal da cidade de Londrina no estado do Paraná no ano de 2025. É uma pesquisa em que a pesquisadora observa e atua juntamente com a professora regente da turma que faz parte de um grupo de pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, cuja tema de estudo é sobre alfabetização numa perspectiva humanizadora. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética.

REFERENCIAL TEÓRICO

Freinet desenvolveu sua pedagogia com seus alunos do ensino primário, ou seja, é uma pedagogia que se diferencia das demais teorias pedagógicas, pois, não advém de um psicólogo, biólogo, pediatra, que trazem o olhar de suas áreas para a educação, mas o que Freinet desenvolve surge dentro da escola, por meio do trabalho de um educador com suas crianças.

A respeito do diferencial de sua pedagogia por nascer no chão da escola e ser realizada não somente para as crianças, mas com as crianças, Freinet afirma:

> Eles tinham sentido, muitas vezes de maneira genial, a urgência das opções novas que o mundo nos ia impor; espalharam ao vento a boa semente de uma educação em liberdade: mas não eram eles quem trabalhava a terra onde ia germinar a semente, nem quem estava incumbido de levar terra à planta e de regar as jovens plantas tenras, acompanhando-as com solicitude até darem fruto. Obrigatoriamente deixavam isso ao cuidado dos técnicos de base que, na falta de

ISSN: 2358-8829

> organização, de instrumentos e de técnicas, não conseguiam converter os seus sonhos em realidade (Freinet, 1975, p.17).

O autor destaca como as teorias eram elaboradas por teóricos de outras áreas e que até no momento de implementação das teorias, não eram eles os que iam para a escola e sim seus técnicos, e que muitas vezes falhavam nesse processo, por falta dos motivos citados acima.

Freinet então começa seu trabalho com as técnicas, afirma que a aula passeio foi sua tábua de salvação, porque as crianças estavam desinteressadas, cansadas durante a aula com os manuais escolares e os exercícios distante de sua realidade, mas quando realizavam a aula passeio, o que as crianças viam na vida delas ecoavam nos pensamentos, enquanto o retorno para sala de aula, era preciso voltar aos manuais escolares (Freinet, 1975).

O professor faz críticas aos textos mecânicos, com frases isoladas de sentido, no qual, entende-se a língua como algo externo a vida das crianças, e o conceito de linguagem que Freinet entendia, por meio das técnicas, seja por meio de uma troca de correspondências, ou na elaboração de um jornal escolar ou um álbum de investigação, ele entende a linguagem como viva e dialógica, que outro irá ler o que a criança está escrevendo, ou seja, que essa linguagem pressupõe o outro.

Dessa forma, esse conceito de linguagem vai ao encontro com a alfabetização humanizadora, que não é meramente um processo em que a criança realiza exercícios de repetição, muitas das vezes, baseados nos sons, ou seja, nessa relação letra-som. Na alfabetização humanizadora, o processo de apropriação da linguagem escrita não passa por esse processo, mas sim, no ensino dos atos humanos de ler e de escrever, porque o porto de chegada desse processo não se limita a alfabetização, mas sim a humanização das crianças.

Um processo de apropriação da linguagem escrita pautado na memorização e não no sentido, não humaniza as crianças, e consequentemente não se forma leitores, que podem se apropriar da linguagem e atuar de forma crítica e consciente no mundo em que vivem. Sobre as críticas feitas por Freinet aos sistemas de ensino tradicionais da época, ele afirma que formam homens subordinados na sociedade

> Uma pedagogia que mais do que ignorar, rejeita os interesses da criança, uma pedagogia da abstração, da memorização estéril e desprovida de sentido. Inúmeros são os escritos onde Freinet denuncia este lento massacre que, aos poucos, faz de uma criança, viva, esperta

ISSN: 2358-8829

> e curiosa um ser entediado e, na melhor das hipóteses, um ser conformado em passar horas e horas, durante dias a fio, a maior parte de sua vida, estudando, como se diz 'para mais tarde', ou, na realidade, como denuncia Freinet, para passar na prova, para aprender a obedecer, sem discutir, ordens absurdas, para conformar-se ao seu futuro papel subordinado na sociedade (Oliveira 1998, p. 49, *apud* Resende, 2022, p.17).

Por isso, ao olhar para as técnicas Freinet, e mais especificamente para o álbum de investigação, pode-se identificar contribuições desta respectiva técnica para um processo de alfabetização numa perspectiva humanizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa faz parte de uma dissertação de mestrado no ano de 2026, a investigação foi realizada em uma turma de 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública no município de Londrina, no estado do Paraná no período de outubro a dezembro de 2025, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética.

Foi realizada de forma cooperativa, que é um dos princípios da pedagogia Freinet, com a cooperação entre a pesquisadora e a professora regente da turma, que elaboraram e realizaram junto com a turma três técnicas Freinet, e para o recorte no trabalho será discutida a técnica álbum de investigação.

Primeiramente, uma das contribuições do álbum de investigação é que a elaboração da técnica, surge de uma necessidade da turma, ou seja, a técnica consiste em uma coleção de pesquisas com temas e assuntos que a turma tem interesse em conhecer, no caso da pesquisa, a escola tinha um projeto com as abelhas Jataizinho, porém, depois de um certo tempo, as abelhas foram embora e quando foi iniciada a observação na sala de aula, pela pesquisadora, as crianças sempre comentavam essa situação e questionavam o porquê delas terem ido embora, então o álbum foi sobre as abelhas.

Partir da realidade das crianças faz com que a preocupação de Freinet tenha importância nas práticas pedagógicas, que é essa relação entre a escola e a vida. Sendo assim, para uma alfabetização humanizadora, a linguagem escrita está presente na vida das crianças e precisa ser apresentada considerando essa realidade, na cultura em que elas estão inseridas. Ao se apropriarem da linguagem escrita, as crianças se apropriam de sua cultura, como aponta Vigostski: "A linguagem escrita é concebida, como recomenda Vigotski, como uma linguagem de natureza cultural e complexa, fundamental para a

ISSN: 2358-8829

apropriação da cultura humana pelas gerações que chegam ao Planeta" (Arena; Arena, 2025, p.17).

Outra contribuição do álbum de investigação, é que este promove a humanização das crianças, e na alfabetização numa perspectiva humanizadora, essa humanização é o porto de chegada, ou seja, é o objetivo final da alfabetização e não a própria alfabetização em si, Arena e Arena (2025) esclarecem que

> Os enunciados da linguagem escrita – objeto de ensino e de aprendizagem – são meios fundamentais no processo de humanização, objetivo final da alfabetização.A alfabetização, portanto, não é o fim a ser atingido.A apropriação dos enunciados ideológicos também não é o fim, porque o porto orientador de chegada será um porto móvel da formação humana [...] (Arena; Arena, 2025, p.9).

Quando Freinet aborda sobre a formação, defende que precisa-se formar homens dinâmicos e não pré-fabricados (Freinet, 1975), e o álbum de investigação permite as crianças questionarem, refletirem, e atuarem de forma consciente nos temas pesquisados, diferentemente, de um ensino pautado em métodos tradicionais, cujo o enfoque está na repetição, na execução, e não na preocupação de ensinar a criança a pensar, questionar e refletir sobre suas aprendizagens, porque quando ela aprende, é que a criança se desenvolve (Mello; Farias, 2010).

No álbum de investigação, as crianças se apropriaram da linguagem escrita em seus mais diferentes suportes, elas utilizaram a linguagem oral para elaborar perguntas sobre o que queriam saber a respeito das abelhas, escreveram as perguntas, em seguida, digitaram essas perguntas nos tablets para poder pesquisar as respostas, depois, fizeram cartazes, maquetes, e por fim, apresentaram o que fizeram para a professora coordenadora do grupo de pesquisa que fez uma visita na escola, ela coordena o grupo de pesquisa na universidade sobre alfabetização que a professora regente e a pesquisadora fazem parte, e também apresentaram para os pais e responsáveis no dia da reunião.

Em todas as etapas foi possível perceber a participação ativa das crianças, o interesse, a curiosidade, a cooperação, por isso, elas se humanizam, porque são sujeitos ativos nessa apropriação da linguagem escrita, por meio do álbum de investigação.

> Ao aprender como os homens trocam cultura, como dialogam pelos enunciados da linguagem escrita, as crianças, com o estatuto de sujeitos ativos nessas trocas, ao se apropriarem desses enunciados, se humanizam (Arena; Arena, 2025, p.15).

ISSN: 2358-8829

Por fim, outra contribuição do álbum de investigação para uma alfabetização humanizadora, é a possibilidade das crianças se apropriarem da cultura mais elaborada, que é a cultura que precisa estar presente na escola. Mello e Farias (2010) discutem sobre esse tema, e destacam que é necessário garantir que essas formas mais elaboradas da conduta e da atividade estejam presentes na escola.

Durante a elaboração do álbum, as crianças tiveram acesso a essa cultura mais elaborada, tanto no momento da pesquisa, com o acesso aos livros científicos da biblioteca da universidade, aos tablets, quanto na elaboração do álbum, é possível notar isso nos desenhos que as crianças fizeram para compor os textos a respeito das abelhas, eles pediram os livros para ficar na carteira e começaram a fazer desenhos de observação, e agora os desenhos não eram as abelhas estereotipadas com as listras, olhos e um sorriso, mas eram desenhos com abelhas reais com a pelugem, as antenas, eles começaram a diferenciar e desenhar a abelha rainha e o zangão e explicavam qual era a abelha rainha pelo tamanho, pelo formato, ou seja, elas se apropriaram dos conhecimentos científicos a respeito das abelhas.

Ainda com relação a escola ser o lugar da cultura mais elaborada, Mello e Farias (2010) discutem sobre a concepção de criança, sendo uma criança que atribui sentido pessoal ao que se aprende, sendo esta a condição para que o professor busque recursos para ampliar a aprendizagem

> A concepção de criança capaz de aprender é condição para o/a professor(a) buscar recursos dentro e fora da escola para apoiar as ideias e iniciativas das crianças e ampliá-las. A concepção de criança capaz de se relacionar com a cultura e com a natureza, capaz de interpretá-las e de aprender, atribuindo ao que aprende um sentido pessoal – que não precisa ser certo do ponto de vista do conhecimento científico, como afirma Poddiákov (1987), uma vez que para isso, a criança terá ainda muito tempo para aprender – é chave nesse processo (Mello; Farias, 2010, p.64).

A técnica Freinet álbum de investigação é diferente de uma aula de ciências do método tradicional, em que o conteúdo está em um material, é exposto, depois a criança faz um experimento para validar aquilo que ela já viu no material, e depois realiza-se os exercícios de fixação. O álbum já se diferencia, pelo tema de pesquisa surgir do interesse e da necessidade de conhecimento da turma, e vai muito além, por exemplo, no caso do álbum de investigação realizado na pesquisa, as crianças tiveram contato com os livros científicos da biblioteca da universidade, elaboraram hipóteses, fizeram pesquisas nos

ISSN: 2358-8829

tablets, um apicultor da cidade disponibilizou materiais e mel para as crianças, elas fizeram experimentos e por fim, a elaboração de todo material como sistematização de tudo que foi aprendido e a exposição do que eles, como sujeitos ativos, de todo o processo realizaram.

O álbum contribui para promover uma alfabetização humanizadora, porque se ensina os atos humanos de ler e de escrever, como afirmam Arena e Arena (2025)

> A Alfabetização Humanizadora – não excludente e culturalmente diversa – elege. Ao contrário, como objeto a linguagem escrita, suas unidades próprias e independentes – os caracteres, os sentidos compartilhados com a linguagem oral, os gêneros dos enunciados, a figura do Outro nas relações com a escrita, a cultura da vida na escola, e, sobretudo, os atos humanos (Arena; Arena, 2025, p.18).

Esta técnica Freinet, possibilita a linguagem escrita ser apresentada às crianças como linguagem viva, que não há fragmentação entre ensino da língua portuguesa e a ciência, pois, ambas ensinam a linguagem que está presente da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de toda discussão acima, foi possível identificar as contribuições da técnica Freinet álbum de investigação para promover uma alfabetização numa perspectiva humanizadora.

A primeira contribuição é de que o álbum de investigação surge de uma necessidade da turma, que é uma preocupação de Freinet, que desejava que a escola tivesse uma relação direta com a vida, e quando a criança a partir da necessidade de querer conhecer sobre um tema, se envolve, ela se apropria da linguagem escrita, isto é, ela se apropria da cultura.

Outra contribuição do álbum de investigação é que esta promove a humanização das crianças, pois, em todos os processos, de elaborar perguntas, fazer as pesquisas, elaborar os materiais, as crianças foram sujeitos ativos, se apropriaram desses enunciados, e atingem o objetivo final da alfabetização humanizadora que não é a alfabetização em si, mas sim, a humanização.

Por fim, a terceira contribuição é que o álbum possibilita a escola ser o lugar da cultura mais elaborada, pois, vai muito além de uma exposição de conteúdo, realização de um experimento e exercícios de fixação em seguida, mas, requer a participação ativa das crianças em todos os processos, pois a todo momento elas estão envolvidas, se

ISSN: 2358-8829

apropriam dos enunciados, porque entende-se que a criança é capaz de aprender. Por isso o professor, por meio do álbum, busca ampliar esses conhecimentos, e possibilita que as crianças se apropriem da cultura, dos atos humanos de ler e de escrever, porque veem essa linguagem escrita em uma pesquisa, nos teclados dos tablets, na elaboração dos cartazes e maquetes, ou seja, está presente na vida.

Palavras-chave: Alfabetização, Pedagogia Freinet, Técnicas Freinet, Albúm de investigação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim; ARENA, Adriana Pastorello Buim. **Princípios de uma alfabetização Humanizadora e a função dos caracteres da apropriação da linguagem escrita**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

ARENA, Dagoberto Buim. Considerações em torno do objeto a ser ensinado: língua, linguagem escrita e atos culturais de ler e de escrever. In: Antonio Rediver Guizzo; Regina Coeli Machado e Silva; Denise Rosana da Silva Moraes. (Org.). **Humanidades nas fronteiras:** saberes e pesquisas interdisciplinares. 1ed.Cascavel - PR: EDUNIOESTE, 2017, v. 1, p. 15-29.

ARENA, A. P. B.; RESENDE, V. A. D. L. **A vida na escrita e a escrita na vida**: um encontro entre Vigotsky, Voloshínov e Freinet. São Carlos: Pedro & João, 2020.

FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Tradução Silva Letra. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. A escola como lugar da cultura mais elaborada. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 53-68, jan./abr. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/1603. Acesso em: 16 jul. 2026.

RESENDE, V. A. D. L. A escola moderna de Freinet. *In*: ARENA, A. P. B.; RESENDE, V. A. D. L. **A vida na escrita e a escrita na vida**: um encontro entre Vigotsky, Voloshínov e Freinet. São Carlos: Pedro & João, 2020. p.13-.30.

SOUSA, Angélica Silva.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago.; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp,** v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em:

ISSN: 2358-8829

https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336. Acesso em: 15 jul. 2026.